

## **Teatro Popular e Educação Popular: uma investigação poética dos itinerários formativos do coletivo TUOV ( Teatro Popular União e Olho Vivo)**

Eixo Temático: **Educação em espaços não formais**

Forma de Apresentação: **Relatório de Vivência**

Angelita Alves  
Gonçalves<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho contextualiza uma pesquisa, em andamento, que tem como objetivo apresentar fenomenologicamente itinerários formativos, a partir das experiências de uma pesquisadora-atriz com o Coletivo Teatro Popular União e Olho Vivo (TUOV). O TUOV é o grupo de teatro popular mais antigo da América Latina, são quase cinquenta e cinco anos de existência, e ainda segue trocando experiências com bairros populares. Destaca-se que o grupo sempre foi formado predominante por trabalhadoras e trabalhadores que, na maioria das vezes, tiveram a sua iniciação artística com o próprio grupo.

A partir da pesquisa participante serão compartilhadas experiências do processo educativo do coletivo de teatro popular paulistano: TUOV, em seu projeto: “TUOV 52 – Bom Retiro Meu Amor Ópera Samba” durante o mês de agosto de 2018 a dezembro de 2019. O principal desafio epistemológico foi traçar fenomenologicamente um diário de campo, construído durante o tempo da pesquisa para, dessa forma, compreender como um grupo de teatro popular que nasce no período da ditadura militar relaciona-se com o momento histórico atual. E, dessas descrições, pretende-se aprofundar o entendimento das relações entre teatro e educação e suas possibilidades emancipatórias. Afinal, diferente das relações travadas no campo escolar e trabalhista, pertencer a um grupo de teatro está intrinsecamente ligado à presença espontânea e cotidiana com o grupo, e não há uma possível obrigatoriedade regida por leis ou dependência financeira

**Palavra-chave:** TUOV, experiências, teatro e educação.

### **INTRODUÇÃO**

O objetivo desta pesquisa, em andamento, é compreender as possibilidades educativo-formativas do teatro popular. E também como ele pode ser uma possível alternativa de projeto de transdisciplinaridade .

Materialmente, foi traçado um diário de campo construído, de agosto de 2018 a dezembro de 2019, para compreender fenomenologicamente como um grupo de teatro popular que nasce no período da ditadura militar relaciona-se com o momento histórico atual. Além de aprofundar o entendimento das relações entre teatro e educação.

A realização da pesquisa é sobre a perspectiva histórico-hermenêutica: destacando o resgate da memória dos indivíduos que participaram e os que estão no grupo: com as suas “histórias de vida”; relacionando com os estudos de Michel Maffesoli (1997) sobre tribos urbanas. Somadas as contribuições de Edgar Morin (2005), sobre a hipótese do teatro popular como possibilidade educativo-formativa na busca de um projeto de transdisciplinaridade;

É no âmbito de um processo teatral, no qual as subjetividades individuais e coletivas permeiam-se, construindo conhecimento cotidianamente: criando, convivendo, dialogando

com o contemporâneo e com o tradicional em suas multilinguagens. Por isso, mais do que nunca, precisamos entender os processos identitários coletivos e individuais que acontecem com flexibilidade e continuamente na sociedade contemporânea, para quem sabe assim entender possíveis trajetórias transdisciplinares.

Preliminarmente, considero que a força motriz que potencializa esse coletivo são os afetos, o fazer junto e a autonomia individual. Porém, essa força deve ser realimentada cotidianamente, e é esse o maior desafio da sociedade contemporânea.

O sociólogo Zygmunt Bauman (2003) destaca que estamos em um tempo de desengajamento nos projetos coletivos, nos quais os encontros das questões de vida estão sendo encarados individualmente. E nesse sentido que o anseio desta pesquisa vem, ou seja, a busca por coletivos teatrais que, além da linguagem popular articulada por uma motivação política emancipatória (FREIRE, 1987) que permeia-se de resistência temporal. Dessa busca surgiram encontros com coletivos que compõem o que é chamado teatro de grupo<sup>1</sup> da cidade de São Paulo. O teatro de grupo tem como característica um modo de criação e produção pautado na coletivização dos procedimentos de criação. Neste modo de fazer teatral, encontramos várias formas de grupalidade. O conceito teatro de grupo sofre forte influência do Coletivo Teatro Popular União e Olho Vivo na definição de trabalho coletivo e criação coletiva:

Criação coletiva é a realização total, plena: escolha do tema, pesquisa, estruturação do texto e redação – tudo em conjunto. Trabalho coletivo é quando consegue elaborar – em comunidade – parte desse todo. O Olho Vivo exercita uma busca de trabalho coletivo na sua criação dramática. (VIEIRA, 2019, p.220)

Resumidamente, de agosto de 2018 a dezembro de 2019, foram realizados encontros com o grupo, sob a liderança de César Vieira, em diferentes atividades, tais como: apresentação do espetáculo “Bom Retiro Meu Amor Uma Ópera Samba”, apresentações musicais e lançamento da exposição dos 53 anos de TUOV. Na sede do grupo houve apresentações culturais e de espetáculos de grupos parceiros.

A literatura, o cinema, a prática esportiva, a música e o teatro são exemplos de itinerário possíveis de (auto)formação, desde que seja destacada a sua dimensão ética e estética de vida. Assumindo, também os processos simbólicos e a razão sensível, e não o acúmulo de conhecimento (FERREIRA-SANTOS; ALMEIDA, 2012), caminhando dessa forma para a concepção de uma educação popular:

## **METODOLOGIA**

Pretende-se consolidar a hermenêutica simbólica de cunho sócio- antropológico com o grupo de teatro popular TUOV, considerando as vivências cotidianas do grupo como uma experiência altamente pedagógica para compreensão do fenômeno humano (ALMEIDA&SANTOS, 2012).

Através da observação participante estive cotidianamente com o grupo, nos ensaios que aconteciam aos sábados e domingos, e durante uma vez por mês, que há a participação, com espetáculos, de grupos parceiros de teatro popular. A divulgação no bairro dos movimentos culturais da sede do TUOV é construída através do oferecimento de oficinas pontuais que dialoguem com as “identidades” do bairro: Bom Retiro. Utilizei o caderno de campo e os registros sobre a perspectiva da Antropologia Visual (fotos e filmagens) para interpretação do material gerado pelas vivências, à luz da Fenomenologia Compreensiva, e utilizando o paradigma da complexidade.

---

<sup>1</sup> Organização coletiva. Os grupos utilizam esse conceito para diferenciar-se do teatro comercial.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

No fim de cada espetáculo é aberto o momento do debate sobre o processo e as questões compartilhadas pela apresentação cênica. Além da quase obrigatoriedade dos seguintes elementos nas obras: samba, carnaval, futebol, televisão e História do Brasil. E com a sua musicalidade própria, rica em rimas poéticas de cordel. Com a linguagem popular, comum ao povo no seu reconhecimento, o grupo se conecta; de forma afetiva, com isso se abre, estabelece uma conexão; permitindo que temas de cunho social, que gerem reflexão, principalmente sobre a condição humana: de opressor e oprimido.

Interpreto que a utopia dos grupos de teatro popular é pensar a educação como exercício de escolha. E se, por outro lado, a posse da humanidade só se opera no universo da cultura (ou da história), a atividade educativa (formal ou informal) é instrumento que o grupo humano possui para promover a autoconstrução da humanidade (Almeida & Santos, 2012, p.153).

Nos processos coletivos de teatro popular é possível perceber na inserção humana com a natureza em seu processo formativo que não obedece a uma linearidade e sim, a fluxos culturais.

Contudo, estamos sobre a sombra de um conhecimento científico fragmentado que se organiza entre disciplinas. Dentro desse quadro necessitamos mais do que nunca de outras epistemologias para compreensão do processo de conhecimento, como a teoria da complexidade, abrangendo para além da ciência: na vida cotidiana, principalmente com as suas nuances e contradições, só assim o campo educacional e da ciência poderá de fato alcançar a almejada educação de sensibilidade. E no âmbito de um processo teatral, no qual as subjetividades individuais e as coletivas permeiam-se, construindo conhecimento cotidianamente: criando, convivendo, dialogando o contemporâneo com o tradicional em suas multilinguagens;

Por isso, mais do que nunca, precisamos entender os processos identitários coletivos e individuais que acontecem com flexibilidade e continuamente na sociedade contemporânea, para entender possíveis trajetórias transdisciplinares:

## CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Através da observação participante estive acompanhando o TUOV, cotidianamente, nos ensaios que aconteceram aos sábados e aos domingos, e durante uma vez por mês, nas participações com espetáculos de grupos parceiros de teatro popular.

No fim de cada apresentação, conforme a tradição do grupo, debates com a plateia. São conversas informais, sem limitação de tempo. Nestes momentos surgem desde reflexões sobre os espetáculos, até desabafos de situações cotidianas despertadas pelas cenas que compoem a obra teatral vivenciada

Utilizei o caderno de campo e os registros sobre a perspectiva da Antropologia Visual (fotos e filmagens). Deste material gerado, estou construindo, à luz da Fenomenologia Compreensiva, “historietas” que tecem uma possível relação entre teatro e educação popular.

Encara-se, neste trabalho, a identidade como representação; no “fazendo” em relação com o outro. O cotidiano pode ser uma forma de entrada da pesquisa (no) social, pois a vida cotidiana é justamente a sutura entre a natureza e a cultura, onde há possibilidade de relacionamento entre os níveis macro e microssociológico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bauman, Zygmunt. (2003). **Comunidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FERREIRA-SANTOS, Marcos & ALMEIDA, Rogério de (2012). **Aproximações ao Imaginário: bússola de investigação poética**. São Paulo: Képos.

MAFFESOLI, M. 1997. **O tempo das tribos**. Rio de Janeiro, ForenseUniversitária, 232p.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2005.

---

<sup>1</sup>Mestranda- Faculdade de Educação- USP.

Delimitar quais as principais contribuições de estudo para a área de conhecimento em que se insere. Se houver pontos fortes e fracos, comente, e também proponha temas para estudos posteriores.

## **REFERÊNCIAS**

Item obrigatório. Devem ser listadas em ordem alfabética, alinhadas somente à margem esquerda do texto e seguindo as normas da ABNT (NBR 6023/2018).